

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A segurança dos alimentos

A Cooperativa Santa Clara, do Rio Grande do Sul conquistou a certificação FSSC 22000, referente ao sistema de segurança de alimentos nas suas três plantas industriais de laticínios. No mundo, 25 mil empresas possuem a certificação. No setor lácteo, o número é ainda mais restrito: aproximadamente 50 indústrias. A primeira unidade certificada foi a de Casca (RS), no mês de novembro. Com 22 mil metros quadrados de área construída, a planta é responsável pela industrialização de 16 milhões de litros de leite por mês, destinados a leite UHT, creme de leite e bebidas lácteas.

Farmácia Solidária UCS/Amanor

Entrou em funcionamento a Farmácia Solidária UCS/Amanor. O local, gerenciado pela Associação Maçonica da Região Nordeste do RS, está instalado junto ao Bloco L do Campus-Sede da UCS de Caxias do Sul, perto do Centro Clínico da UCS (Ceclin). A iniciativa é alinhada ao Programa Solidare (Lei Estadual nº 15.339), e atende sempre às quintas-feiras das 13h30min às 17h. A farmácia recebe medicamentos, faz a triagem e os dispensa gratuitamente à população.

Novas regras do crédito rural

As novas regras do crédito rural do Banco Central do Brasil, válidas a partir dos últimos meses, inauguram uma fase para o agronegócio nacional, marcada por maior rigor regulatório, rastreabilidade e monitoramento contínuo das operações financiadas. Com a publicação recente de importantes resoluções, instituições financeiras passam a enfrentar um cenário em que tecnologia, compliance socioambiental e capacidade analítica deixam de ser diferenciais e passam a ser exigências estratégicas para a concessão e acompanhamento do crédito.

Super El Niño com tragédia

As fortes chuvas que atingiram algumas regiões do Brasil nos últimos dias e semanas, no Sul ou no Norte e Nordeste do País, reacenderam o alerta da provisão de um super El Niño nos próximos meses. E fizeram reviver o medo e o trauma da maior tragédia climática do RS há dois anos. Mas, além das recomendações de prevenção, especialistas jurídicos também orientam sobre o preparo para minimizar possíveis perdas e danos materiais decorrentes das intempéries climáticas.

Novo Mall Josefina Eckert

O Grupo Arco iniciou a comercialização das 41 salas do Mall Josefina Eckert, novo empreendimento corporativo localizado em Lajeado (RS). O espaço, que inaugura até novembro deste ano, tem como objetivo atrair empresas, profissionais e investidores interessados em expandir operações na cidade, que concentra um PIB de R\$ 6,7 bilhões.

Profissionalização dos síndicos

A Guarida, que acaba de alcançar cerca de 40% de sua carteira de condomínios administrada por síndicos profissionais, o Pro Fidelidade, programa criado para reconhecer, apoiar e estreitar o relacionamento com esse público estratégico. A iniciativa acompanha tendência crescente do mercado. Segundo o Datafolha de 2025, 46% dos síndicos brasileiros já exercem a atividade de forma profissional, refletindo a busca dos condomínios por uma gestão cada vez mais qualificada, técnica e especializada.

Concurso internacional de vinho

O 13º Brazil Wine Challenge, único concurso internacional promovido pela Associação Brasileira de Enologia (ABE), alcança um novo marco histórico ao registrar 1.127 amostras inscritas por 190 empresas provenientes de 19 países. Os números consolidam a trajetória de crescimento contínuo do evento, que amplia sua representatividade a cada edição e reforça seu posicionamento entre os mais importantes concursos de vinhos das Américas.



Orquestra Jazz Sinfônica e Coral Jovem do CIEE-RS superam 400 inscrições

A música como ferramenta de oportunidade, pertencimento e transformação social. O projeto da Orquestra Jazz Sinfônica e do Coral Jovem do CIEE-RS já demonstra a força desse propósito. Mais de 400 jovens se inscreveram, entre os dias 11 e 25 de maio, para participar da iniciativa gratuita voltada a estudantes de escolas públicas e inscritos no CadÚnico em Porto Alegre.

Brasil perde mais de 6,2 mil voos com crise do querosene

Combustível representa cerca de 45% dos custos das companhias



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Guerra no Oriente Médio fez o setor cortar 3.596 voos em maio; outros 2.675 estão previstos para junho

/ AVIAÇÃO

A crise do querosene de aviação causada pelos conflitos no Oriente Médio enxugou a malha aérea nacional, com o cancelamento de mais de 6,2 mil voos da programação do setor. A reportagem teve acesso a um levantamento feito pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), que comparou o cenário atual com aquele do fim de fevereiro, antes da escalada internacional dos preços do petróleo.

Em maio, o setor perdeu 3.596 voos. Outros 2.675 estão previstos para serem cortados em junho, ou seja, são ao menos 6.271 voos que deixam de existir.

O aumento do querosene de aviação mexe com a oferta de voos porque o combustível é uma das maiores despesas das companhias aéreas, chegando a 45% dos custos operacionais do setor. Quando o preço do QAV sobe de forma abrupta, as empresas passam a gastar mais para operar cada voo. Nem sempre é possível repassar imediatamente esse aumento ao preço das passagens sem perder passageiros. Por isso, elas tendem a reduzir voos e retirar da malha as rotas menos rentáveis.

Os dados da Anac mostram que a redução da malha aérea atingiu praticamente todo o país.

Pernambuco aparece como o estado mais afetado. O número de voos previstos para maio caiu 12,8% em relação ao fim de fevereiro, o equivalente a 427 operações retiradas da programação. Em junho, a queda segue elevada, com redução de 11,6% e mais 378 voos a menos. A Bahia registrou retração de 10,1% em maio, com corte de 362 voos. Goiás perdeu 9,6% da sua programação, o Espírito Santo teve redução de 9% e o Rio de Janeiro viu desaparecer 514 voos apenas em maio.

Em números absolutos, São Paulo lidera a lista de perdas, com 844 voos retirados da programação em maio. O Rio de Janeiro aparece em seguida, com 514 voos a menos, seguido por Pernambuco, Bahia e Distrito Federal. Juntos, São Paulo e Rio perderam mais de 1.350 voos em apenas um mês.

A Gol foi a empresa que mais reduziu as operações. A companhia retirou 1.840 voos da programação de maio e outros 1.201 em junho, somando 3.041 voos cortados. A Azul aparece logo atrás, com redução de 1.243 voos em maio e 973 em junho, totalizando 2.216 voos retirados. A Latam apresentou um ajuste menor, com corte de 498 voos em maio e 537 em junho. Gol e Azul responderam por mais de 86% de toda a redução da malha aérea. A dimensão do choque fica evidente quando se obser-

va a evolução do preço do combustível. Dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo) mostram que o querosene de aviação saiu de R\$ 3,35 por litro em meados de fevereiro para R\$ 6,65 por litro no início de maio. Na prática, praticamente dobrou de preço em menos de três meses, acumulando alta de 98,4% no período.

Ontem, a Petrobras anunciou que fará uma redução de 14,2% no preço do combustível, depois de uma sucessão de aumentos. Em março, a petroleira anunciou um reajuste de 9%. Em abril, houve novo aumento de 55%. Em maio, veio mais um reajuste de 18%. Além de sofrer com o corte de destinos, a população também sente o peso da crise no bolso. Os dados oficiais da ANAC mostram que, em março, houve alta de 17,8% em relação ao preço das passagens, em comparação com março de 2025; e aumento de 14,5% em relação ao mês anterior.

Hoje, cerca de 21% do querosene de aviação consumido no País vem do exterior. A distribuição é praticamente um monopólio controlado pela Petrobras. Segundo os cálculos do MPor (Ministério de Portos e Aeroportos), apenas em abril as companhias tiveram um custo adicional de R\$ 719 milhões devido ao preço do QAV. Somando-se com o impacto de maio, a cifra extra chega a R\$ 1,84 bilhão.